Ano 4.º ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Aveiro, 1 de Dezembro de 1914 ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Numero 196

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapor da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

PORTUGUÊSES!

Chegou a nossa hora do perigo e de sacrificio. Estão á prova o nosso patriotismo, a nossa bravura, a nossa lealdade. Vamos entrar no grande conflicto das Nações, para defendermos das investidas dos alemães o nosso imperio do ultramar e para defendermos a Inglaterra, velha aliada nossa, que se está batendo nobremente pela Justiça, pela Liberdade e pelo Direito.

Neste momento solene não pode haver hesitações. Que cada um saiba cumprir o seu dever! e cumprindo o dever, por mais penoso e duro que ele seja, que o entusiasmo, o ardor e o heroismo da alma luzitana empolguem o nosso peito e guiem o nosso braço no glorioso caminho do triunfo!

PORTUGAL E A GUERRA

A sessão parlamentar extraordinaria de 23 do corrente

A aliança luso-britanica recebe do Congresso Nacional aprovação unanime e calorosa

Não é facil descrever o que foi a sessão historica do Parlamento portugues na segunda-feira ultima. A solenidade, a grandeza, a imponencia que revestiu, a mais perfeita e completa unanimidade de vistas e de opiniões que nela se afirmou inscreveram-a nos anais da nossa Historia com letras inapagaveis.

Portugal foi ali coroborar a aliança com a Inglaterra e declarar que ao lado da grande nação britanica está pronto a lutar como a grande Inglaterra, ao nosso lado, em transes para nós dificeis tambem lutou.

Desde que a nossa aliada reclamou o nosso auxilio, Portugal, prestando-lh'o, embora com sacrificios que a todos custam, honra-se, dignifica-se e engrandece-se.

Não tivemos gestos impensados nem praticámos imprudencias condenaveis. Na hora em que se teve de cumprir o dever, Portugal não vacilou e cumpriu o seu dever; hoje pela atitude do seu governo, pelo voto do seu parlamento, como ámanhã o cumprirá com as suas armas no campo de batalha!

Nos Deputados

A's 3 horas da tarde o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho declara aberta a sessão. Estão presentes 92 deputados. Nas galerias comprime-se uma multidão anciosa que como uma onda enorme, as invadiu. A magnifica sala apresenta um aspeto imponentissimo. Lá fóra ha milhares de pessoas que não conseguiram um bilhete de acesso e ha gente que não cabe nas galerias e enche os vastos corredores do palacio. As tribunas da imprensa e dos governadores civis, secretarios dos ministros, etc., regorgitavam de curiosos.

Assiste á sessão historica o sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica.

Na tribuna diplomatica vêem-se os srs. ministro da Inglaterra, França, Belgica e Argentina, muito pessoal diplomatico e senhoras das suas familias.

A's tres e dez, o chefe do governo e todos os ministros vão ocupar os seus *fauteuils*, pouco depois do que o sr. Azevedo Coutinho anuncia:

—Tem a palavra o sr. presidente do ministerio.

Fez-se o silencio dos grandes momentos. Lá em cima, anciosamente, de todas as galerias debruçam-se milhares de cabeças.

O sr. dr. Bernardino Machado, ouvido atentamente, lê as seguintes declaração e proposta de lei, pedindo no final que entrem imediatamente em discussão com dispensa do regimento:

A declaração ministerial e a proposta de lei

A declaração ministerial é a seguinte:

Sr. presidente:

«Durante anos sucessivos, lidando com ardor pela conquista das liberdades civicas, fizemos amoravelmente a campanha generosa da atracção de todos os portugueses em volta da bandeira sagrada do resurgimento nacional. Mas um momento chegou em que, até pelas proprias imposições da nossa solidariedade patriotica, fomos resolutamente para a revolução de 5 de outubro. E é com orgulho que hoje apontamos ao mundo para a nossa Republica.

Igualmente, desde o advento do novo regime, que nos restabeleceu, dentro e fóra do paiz, a continuidade da vida historica, temos procurado sempre fazer uma politica externa de concordia e dignidade e nenhum odio nos move para qualquer outra nação. Neste transe, porém, de angustiosa luta internacional, tão decisivo para a independencia e segurança dos povos, não ha ninguem, entre nós, conscios dos deveres imperativos do nosso destino, que não sinta que o nosso glorioso patrimonio, material e moral, corre os maiores perigos, se os não conjurarmos previdentemente, cimentando a todo custo, ainda mesmo com sacrificio do sangue, a solidariedade secular entre Portugal e a Inglaterra, base imprescindivel da nossa progressiva valorisação mundial, com esse firme proposito bem patente na espontanea declaração aqui expressa pelo governo, em 7 de agosto, com o assintemento solene do Congresso e do povo, concertámos com o governo inglez prestar-lhe, alem de todos os demais serviços ao nosso alcance, o concurso militar a que ele, significando-nos nobremente o apreço em que o tem, nos convida.

E, certos de que, seja qual fôr o campo onde a Republica Portuguesa haja de zelar o prestigio da nação, ela não hesitará nunca, nem um só instante, em ocupar o logar de honra que, em defeza dos nossos proprios direitos, ao lado da nossa eminente aliada, lhe pertença, vimos resolutamente tambem apresentar, obedecendo a Constituição, a seguinte

Proposta de lei

E' o poder executivo autorisado a intervir militarmente na atual luta armada internacional, quando e como julgue necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra, tomando para esse fim, as providencias extraordinarias que as circunstancias do momento reclamem.

Finda esta leitura, o sr. presidente do ministerio declarou:—Vou lêr agora a nota elucidativa do presente projecto, redigida de acordo entre os governos portugues e britanico.

O publico, nas galerias, redobra de atenção. E é entre um grande silencio que o chefe do governo lê esse documento:

«Logo ao principio da guerra, Portugal afirmou expontaneamente que estava pronto, como aliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordial solidariedade, convidou, com entranhavel reconhecimento, o governo portugues a contribuir, de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E por este modo, os dois governos assegurarão os fins da aliança ha seculos já subsistente entre as duas nações, cuja manutenção tanto é o interesse comum como de uma e de outra.»

Aprovada a urgencia da discussão tem a palavra o sr.

Machado dos Santos

que diz o seguinte:

«Como, no campo da politica internacional, Portugal gosa duma situação privilegiada, como jámais gosou: como, no campo da politica interna, se tem seguido uma linha de conduta firme tendente a desfazer atritos e a robusteeer a unidade da Nação, quaisquer que sejam as divergencias de detalhe que se possam vir a dar entre mim e o governo, eu dou o meu voto á sua proposta de lei e digo-lhe, em nome dos eleitores que represento e da corrente de opinião que me segue: *termine a sua obra!* Portugal é demasiado pequeno para que possa estar todos os dias a elevar homens ao Capitólio, ou a perdê-los, despenhando-os da Rocha Tarpeia. Começou? Acabe!—e, como portuguez que me prezo de ser, disponha da minha vida.»

Fala depois o sr.

Dr. Afonso Costa

que é atentamente escutado. Para o ouvirem inclinam-se atentamente os diplomatas. Focam-o dezenas de camaras fotograficas. Um aparelho animatografico tira aspectos da sala emquanto ele fala.

Diz que a proposta é o corolário da sessão de 7 de agosto. O que se pede ao Parlamento não são palavras, mas actos. Pede-se ao Parlamento o seu voto. Ele o dará, unanime e sincero, de maneira que nos honre em todo o mundo. A proposta vem consolidar a nossa velha aliança com a Inglaterra. Um Portugal novo fundado em 5 de outubro, encontrou na atual guerra a base principal do seu resurgimento. Todo o paiz tem a noção exata do acto que vai praticar. Não se é grande senão sofrendo. Está presente o sr. ministro da Inglaterra. Pois na sua pessoa sauda a velha nação aliada e sauda tambem as outras nações que estando combatendo pela justiça e pelo direito. Portugal prestou, como nenhum outro povo, os maiores serviços ao progresso. Pois é essa a obra que ele agora vai continuar, combatendo ao lado dos que estão contribuindo para que o direito se estabeleça para sempre. Portugal não conquistará as suas esporas de oiro senão combatendo ao lado dos aliados, tomando lugar nos campos de batalha da Europa, que é onde se afirmarão os povos que existem. E ele quer que a Republica exista, porque só ela pode redimir para sempre a nação portuguesa.

Ouvem-se calorosos apoiados quando o ilustre estadista termina a sua oração.

Em seguida toma da palavra o sr.

Dr. Antonio José de Almeida

de cujo discurso, entusiasticamente apoiado, damos um resumido extrato:

«Não ha que discutir o que as circunstancias impõe. A Inglaterra carece do nosso auxilio e reclama-o. Só ha para nós uma solução: dar-lho. E a atitude do Partido Evolucionista emitida na sessão de 7 de agosto tem sido adotada com tamanha coerencia e ela é tão harmonica com a sequencia fatal dos acontecimentos, que nós, evolucionistas, orgulhosos da nossa conduta só temos uma coisa a fazer: confirmá-la. Aqui o disse falando; numa intensa campanha jornalistica o disse escrevendo: o que nos convinha, a nós, portugueses, aquilo que mais deviamos desejar, era a abstenção da guerra, a situação tranquila de quem não entrasse na sinistra fornalha que a ambição dos homens acendeu. Entendemos sempre que, caso a Inglaterra não carecesse do nosso auxilio, nos deviamos dispensar de colaborar com ela nos feitos da guerra. Mas entendemos tambem, e desde a primeira hora, que, caso a Inglaterra precisasse de nós, expeditamente, sem relutancia e sem desgosto, deviamos ir ocupar a seu lado o lugar de combatentes efectivos.

Mas uma vez que a Inglaterra pede o nosso auxilio, só nos cumpre correr a dar-lho, expontaneamente e de boa vontade, porque a lealdade para com essa grande aliada, além de ser timbre do nosso animo, é segurança dos nossos interesses.

Conheço um grande numero de notas diplomaticas trocadas entre os gabinetes de Lisboa e de Londres. E as que porventura não conheça não são suficientes, segundo creio, para invalidarem o significado daquelas. Pois, á face de minha consciencia de cidadão e republicano, devo dizer que o governo tem procedido bem. Li com atenção esses documentos. Li-os cuidadosamente, prescrutando-lhe as determinantes e procurando adivinhar nas proprias entrelinhas o sentimente que as ditara. Pois á face delas sou levado a concluir que o governo andou como devia, e selou, neste transe dificil, o brio do paiz, salvaguardando, igualmente, nas medidas do possivel, os interesses nacionaes. Sou insuspeito dizendo estas palavras.»

O sr.

Dr. Brito Camacho

manda para a meza a seguinte declaração:

«Os deputados da União Republicana votam a proposta que em nome do governo foi apresentada pelo sr. presidente do ministerio.

Haverá que praticar actos preparatorios de uma possivel intervenção militar e nós desejamos que se pratiquem todos que forem necessarios; mas se a honra da nação e a defeza dos seus interesses fosse ainda compativel com o *statu-quo*, nós desejariamos que ele se mantivesse, porquanto a situação creada em 7 de agosto reputamo-la perfeitamente digna e de todo o ponto conveniente. Que acima de tudo coloquemos a honra da nação e por ela façamos todos os sacrificios na convicção de que a honra de um povo é compativel com os seus legitimos interesses».

Dr. Alexandre Braga

aplaude tambem a proposta do governo e em nome dos democraticos manda para a meza a seguinte moção:

«A camara dos deputados sauda, nesta hora solene para a Patria, o exercito de terra e mar e ao seu nunca desmentido heroismo e alto sentimento patriotico confia a integridade, a honra e o futuro da Republica Portuguesa».

O sr. dr. *Mesquita de Carvalho*, em nome do Partido Republicano Evolucionista e o sr. *Machado dos Santos*, associam-se a esta moção,

O deputado do Partido Socialista Portugues sr.

Manuel José da Silva

apresenta uma declaração de voto que é como segue:

«Declaro aprovar a autorisação pedida pelo governo para prestar o concurso militar de Portugal á Inglateara, mas na hipotese de que esse concurso tenha sido solicitado, e salientando que esse concurso deve ser harmonico com o espirito da aliança. Noutras condições reprovaria a proposta do governo.—*Manuel José da Silva.*

Nesta altura a sessão foi suspensa para reunir a outra camara, onde todos os oradores emitiram identicas opiniões. A sessão no Senado revestiu tambem uma solenidade extraordinaria.

A situação politica

Crise ministerial?

Parece que o governo pedirá em breve a demissão, falando-se para assumir a presidencia do novo gabinente, o sr. dr. Alves da Veiga, que já foi chamade a Lisboa, ou então o sr. dr. Bettencourte Rodrigues.

Fala-se em que o ministerio será formado por unionistas e democraticos, recusando-se o dr. Antonio José d'Almeida a entrar nele ou a dar gente sua.

Considera-se, pois, como certo que o sr. dr. Bernardino Machado abandonará o governo brevemente.

A mobilisação parcial do nosso exercito

Foi já publicado o decreto mandando mobilisar uma divisão, composta por elementos das 1.ª e 7.ª divisões.

UMA SESSÃO HISTORICA DO PARLAMENTO PORTUGUEZ

A sessão extraordinaria das Camaras, de segunda-feira ultima, foi notavel. Foi uma sessão historica, verdadeiramente historica. Foi uma sessão imponente e bela. Teve solenidade e teve grandeza. Grave e sério, sabio e eloquente, nesse dia o Parlamento portuguez esteve á altura da missão que era chamado a desempenhar.

Para dar ao governo a autorisação que ele pedia para poder fazer a guerra, prestando assim á Inglaterra o concurso que ela nos solicitára, foram unanimes os votos e pelo mesmo tom de patriotismo e de abnegação afinaram todos os oradores.

Sendo forçoso, como é, entrar no conflito, Portugal não pode passar por cobarde, nem fazer de fraco, nem ser calcado como o seria um maltrapilho ou um poltrão.

Povo que quer ser digno tem de portar-se dignamente. Povo que quer consideração e respeito, tem de se fazer respeitar e de se impôr á consideração mundial por atos de brio, de coragem, de valor.

Neste ponto estão de acordo todos os verdadeiros portuguezes que desejam vêr Portugal honrado e enobrecido.

O Parlamento não poderia faltar ao seu dever. E cumpriu-o por entre aclamações ruidosas do povo!

Falecimento

Tambem faleceu na sua casa de Ilhavo, a sr.ª Joana Lemos, sogra do sr. João Ferreira Felix, diretor do nosso colega local *O Progresso*, a quem, por tal motivo, enviamos o nosso cartão de pezames.

"A Liberdade,,

Devido á falta de papel tem saído com atraso o nosso jornal.

A *Liberdade* passará a publicar-se de hoje em deante ás terças-feiras.

Teatro Aveirense

A Direcção do Teatro Aveirense resolveu que os srs. acionistas e suas familias gosem a redução de 50 p. c. nos bilhetes de plateia e camarotes em umas das sessões das quintas-feiras, desde o proximo dia 3 de dezembro.

Os srs. acionistas podem, a partir de 30 de novembro reclamar o seu bilhete de identidade no estabelecimento do sr. Antonio Vilar, na rua José Estevam, desta cidade, devendo apresentar a respectiva ação legalmente averbada.

O FLAGELO DA EUROPA

A guerra e a agricultura

A guerra, eis o assunto absorvente do momento atual. Em vão procuramos nas revistas agricolas estrangeiras alguma onde não transpareça um reflexo da luta sanguinosa que se travou entre as grandes potencias europeias; o espetro da guerra ergue-se apavorante mesmo do meio dessas paginas sempre e desde longos anos consagradas a uma obra de paz, ao culto do trabalho fecundo. Mas é principalmente nos jornaes agricolas francesos e alemães que se repercutem os ecos da guerra.

Folheando alguns, deparam-se-nos notas curiosas da perturbação profunda em que a guerra lançou a imprensa e o povo agricola dos paises beligerantes. Aqui as arquivamos.

Do lado da França

O Journal d'Agriculture pratique, o mais antigo e porventura o mais autorisado semanario agricola frances, que conta 78 anos de existencia, anuncia nestes termos a suspensão:

«Não nos é possivel assegurar a publicação do jornal. Todo o nosso pessoal partiu para a guerra. Redactores, correspondentes, empregados, tipografos, todos estão no seu posto para defender o paiz ameaçado.»

Os professores Degroully e Ravaz, directores do *Progrés Agricole et Viticole*, que conta 31 anos de existencia, enviam uma calorosa saudação áqueles que partem, e dizem:

«Quanto a nós, a quem a idade afasta dos campos da batalha, onde os nossos exercitos encontrarão a Vitoria que há quarenta anos nos falhou, deveremos pensar em facilitar a existencia, em dar trabalho áqueles que ficam e em estudar os meios de assegurar as vindimas proximas cuja perda, mesmo parcial, causaria irremediaveis ruinas no nosso paiz.

Tanto quanto pudermos, asseguraremos o serviço do jornal, persuadidos aliaz de que o exito dos nossos exercitos nos facilitará em breve os meios de o fazer.»

Do lado da Alemanha

Por sua parte, o director da *Federação das cooperativas agrarias alemãs*, com séde em Berlim, no numero de 15 de Agosto do orgão da Federação, a *Deutsche landwirtschaftliche Genossenschaftspresse* (que raio de titulo!) comunica aos leitores e ás associações agrarias cooperativas as dificuldades que a guerra acarretou ao desempenho das suas funções, e diz:

«O jornal, por causa da guerra, até novo aviso, limitará o seu conteudo ao restritamente necessario. E' duvidosa a publicação pontual do jornal. Mas fazer-se-há o possivel por efectua-la.»

E mais adiante:

«O director da Federação e todos os empregados, que ainda não foram chamados ás armas, estão á disposição dos socios para qualquer reclamação.»

Formalidade necessaria... mas ociosa

A *Gazeta Oficial* francesa annncia ter sido anulado o aviso, publicado no numero de 30 de Julho de 1914, que fixava a abertura da caça em 15 de agosto.

O grito de guerra dos agricultores austriacos

A proclamação, dirigida aos agricultores das associações agrarias da Austria, termina com o grito habitual naquele pais: «Haveres e sangue pelo imperador e pela patria!»

A horticultura è uma arte de paz

Compare-se com esse fogoso grito, este hino de esperança com que o director da *Revue Horticole* francesa anuncia a suspensão do seu periodico:

«A Horticultura é uma de paz: esperemos firmemente que, depois desta terrivel crise, a França possa emfim gosar a paz com gloria, e, libertada do pesadelo dos armamentos, em que se exauriam os seus recursos, depois de ter castigado aqueles que os tornavam necessarios, possa retomar os instrumentos pacificos da agricultura, que desenvolverão as suas riquezas.»

Um apêlo da liga bávara

Vejamos agora o que nos primeiros dias de agosto publicava, sob as determinações do governo local, o boletim do *Conselho de Agricultura da Baviera*, de Munich:

«Centenares de milhares de filhos da bávara estão em armas a combater pela honra, pelo direito *(sic)* e pela liberdade do povo alemão. O comando geral do exercito provê ao seu sustento. Nos milhões de bávaros que ficaram devemos nós mesmos pensar.

Não podemos contar com as importações do estrangeiro. As glebas da patria devem alimentar o nosso povo. Isto é possivel. Em abundantes messes amadurecem as colheitas, que se perderão se mãos diligentes as não defenderem, emquanto a melhor força e o melhor sangue do nosso povo está em armas, e emquanto os milhares de operarios estrangeiros estão de longe ou repatriados. Precisamos de braços laboriosos. Quem quer que ajude a pôr a salvo as colheitas, contribuirá para a luta e para a vitoria dos alemães.

Aos operarios, cujas oficinas foram encerradas por causa da guerra, oferece-se boa ocasião de obter trabalho. Nós os chamamos! Não fiquem inativos nas cidades, e venham ajudar-nos nas colheitas, para assegurar nas cidades, nos campos o sustento do nosso povo.

Dirigimo-nos a todos aqueles que não estão detidos na cidade pelas suas profissões e oficios. Mesmo quem não está habituado ao trabalho manual, entre nas filas e preencha os vacuos deixados pela guerra.

Apelamos para os moços, que não são chamados ás armas, para os estudantes que nas suas associações alimentam o espirito patriotico. Em vez dos jogos, dos divertimentos, compartilhem comnosco as inquietações e o trabalho!

Muitos chefes dessas associações vieram para o campo.

Educadores, mestres, estudantes, contamos convosco para que guieis a juventude.

As Perfeituras comunicarão ás Repartições do trabalho as requisições de mão de obra. Estas formarão uma lista especial e publicarão os avisos respectivos nas estações de caminho de ferro. Tanto os salarios como as condições serão comunicados a todos pelas Repartições do trabalho.

Que todos atendam ao nosso apêlo!

Associações patrioticas e de qualquer outra especie, sociedades juvenis, reuni a vossa gente para o trabalho comum.

O trabalho nobilita, o ócio desonra! Quem poder, coopere para que o nosso povo, as mulheres e os proprios filhos dos nossos combatentes não passem fome, e se, *contra o direito divino e humano* fomos arrastados á guerra, á justa vitoria auspiciada por Deus, será mais facil aos combatentes.»

Não ha neste apelo o quer que seja de aflitivo e angustioso?

E não ha tambem qualquer coisa de blasfemo em invocar o nome d Deus para uma de morticinio e barbara destruição?

Providencias adotadas em França para assegurar as colheitas

Diversa foi a orientação da França, para assegurar as colheitas.

Desde julho passado o Ministerio de Agricultura francesa se preccupou a organisar com tempo as medidas necessarias para salvaguardar as colheitas em pé, e obteve que o Ministerio da Marinha puzesse á disposição dos agricultores 20:000 marinheiros já demasiado idosos para combater.

Esses 20:000 marinheiros foram distribuidos pelos 21 departamentos do Norte e do Este, onde as searas de trigo formam a mais importante produção.

Foi depois constituida, junto de cada Prefeitura (corresponde ao nosso governo civil) uma comissão com o encargo de procurar os meios de resolver as dificuldades relativas á colheita dos produtos e á alimentação da população civil.

Pensou-se tambem em reconduzir ás localidades de origem os operarios franceses desocupados em virtude do encerramente dos estabelecimentos nas cidades, e dirigir grupos de operarios estrangeiros para as regiões onde falta a mão de obra. Finalmente, o ministerio conseguiu utilisar metodicamente (que de esforços isto representa!) todas as maquinas agricolas de colheita que estavam nos armazens dos negociantes.

As flores e a guerra

Helleputte, ministro da agricultura da Belgica—da heroica Belgica!—respondendo a uma saudação que lhe dirigiu a Sociedade Nacional de Horticultura de França, exprimiu-se assim:

«Como todos os belgas, os horticultores cumprirão o seu dever até ao fim. Eles não poderiam viver em terra de escravidão; as suas flores não desabrochariam senão ao sol da liberdade.»

Sempre protecionistas

Ao anunciar que o governo frances suprimiu, para o periodo da guerra, o imposto de importação sobre os cereais, o gado, as carnes e outros produtos alimentares, o *Journal de Agriculture Pratique* acrescenta:

«Os agricultores não protestarão contra as medidas, cuja necessidade o seu patriotismo como preende. Mas cabe-lhes o direito de esperarem que se velará atentamente pelo curso das importações, e que o governo que, promulgando estas disposições, teve o cuidado de não lhes fixar a data, saberá revoga-las quando as importações ameacem exceder as necessidades do paiz.»

Guerra e tecnica agraria

O *Mitteilugen*, boletim periodico da Sociedade dos Agricultores Alemães, abriu uma nova secção, nestes termos:

«Aos leitores e socios nos dirigimos pedindo-lhes que nos enviem, para publicar nesta secção, conselhos e comunicações resultantes da experiencia, que tenham caracter de ensinamentos economicos e de aplicação no campo, com referencia ás contingencias da guerra.

Breves indicações e observações locais podem ter para outros notavel importancia.

Possa cada um trazer a contribuição da sua experiencia!

Os escritos serão remunerados.»

As colheitas na Austria

Por decreto de Agosto o Imperador da Austria ordenou ás autoridades das comunas agricolas que nomeassem comissões de colheita.

Estas comissões teem obrigação de organisar a população que ficou na comuna, homens, mulheres e crianças aptos para o trabalho, em corpos de trabalhadores de campo com direito a remuneração unicamente para as pessoas que vivem de salario quotidiano.

A colheita das batatas na Alemanha

E' esta uma das grandes preocupações dos alemães. Os jornais agricolas da Alemanha veem cheios de artigos respeitantes á colheita, penosamente em curso, e á conservação das batatas. Não ha preocupações pelo abastecimento de cereais nem de carnes, comquanto as importações estejam completamente fechadas, por causa da ação inergica da Inglaterra no mar, e a este respeito nenhum alemão tem ilusões. O que se receia é a falta das batatas, cuja colheita em todo o caso se calcula este ano como normal, ou superior á normal, em 500 milhões de quintais.

O dr. Paechtner termina com as seguintes palavras um artigo publicado no ultimo numero do boletim da Sociedade dos Agricultores Alemães, com o titulo *As batatas na guerra*:

«Quem coopere para a completa utilisação da colheita das batatas, trabalha activamente pela guerra e pela segurança do imperio germanico.»

Pela Instrução

Por imposição da clinica vai passar á inactividade o sr. Julio Alfredo Lourenço Catarino, professor em Ilhavo.

O sr. Julio Catarino é um dos mais antigos e considerados professores do distrito de Aveiro, tendo prestado á instrução importantes serviços com a sua assiduidade, proficiencia e amor ao trabalho.

Cumprimentamo-lo no fim da sua carreira pedagogica, dirigindo-lhes os louvores de que é digno quem com tanto zelo durante 42 anos se dedicou ao sagrado mistir da Instrução.

A mania da cultura germanica

A Alemanha quer regenerar o genero humano esmagando e absorvendo as outras nações.

Uma das manias da Alemanha é a regeneração do genero humano, pela desaparição de todos os povos, ficando sómente sobre a terra a raça germanica. Da França já em tempos disse um alemão que quando se apoderassem dos seus territorios, todos os homens seriam mandados para uma região deserta da Patagonia e substituidos junto das mulheres francezas por espadaudos rapagões teutonicos.

No seu livro *A Alemanha pangermanista*, Reimer, um intelectual e um dos mais coerentes e logicos discipulos da doutrina germanica, não disfarça os seus designios sobre este assunto. Diz ele, já antes de 1911:

«Como a raça germanica é a que mais garantias oferece para assegurar a felicidade da humanidade, todos os outros povos lhe devem ceder o logar. Precisa de mais territorio.

As nações mais proximas, e em primeiro logar a França, a Austria e a Italia, devem abandonar-lhe as suas provincias. Os paizes escandinavos e a Holanda, germanica de origem, ainda mais facilmente se acomodarão ao dominio alemão.»

Em outro ponto diz:

«Para este efeito—assegurar a preponderancia da raça germanica—não é indispensavel conquistar os paizes pela força; chegar-se-á ao mesmo resultado destruindo tanto quanto possivel todas as raças, incluindo os celtas, os alpinos, os semitas, todos os brachiocefalos emfim, que, sendo de essencia inferior, só servem para parilisar o progresso da mais bela e da mais forte raça do mundo. No imperio germanico, consideravelmente dilatado, pelas suas conquistas, os não germanos serão condenados á esterialidade; constituindo uma raça inferior, uma especie de casta de parias, não terão o direito de aliar-se a mulheres germanicas, nem ocupando sitnações previlegiadas».

Para apressar o momento dessa regeneração da humanidade, Reimer preconisa «a guerra inevitavel e imediata com a França, a fim de destruir uma nação cuja falencia moral, fisica e intelectual está já consumada».

Principio de incendio

Houve-o no sabado da semana finda na fuligem da chaminé duma casa da rua do Sol. Chamados os socorros imediatamente compareceram as duas companhias de salvação publica não chegando a trabalharem por já estar extinto quando chegaram.

Canal de S. Roque

A junta autonoma das obras da Barra e ria de Aveiro instou com o governo para que seja entregue á Camara Municipal desta cidade a estrada marginal do Canal de S. Roque.

Ha tanto tempo que se fala na passagem desta estrada para a posse da Camara, sem até hoje se ter resolvido nada.

FALECIMENTOS

=†=

Em Ilhavo faleceu vitimado por uma lesão cardiaca, de que sofria e que muito se agravara com o desgosto sofrido pela morte de sua filha, o sr. Bernardo Razoilo, considerado proprietario e comerciante daquela vila, pae dos nossos amigos srs. José Razoilo do Sacramento, digno secretario de Finanças daquele concelho, Manoel Razoilo do Sacramento, funcionario das Obras Publicas e Artur Razoilo do Sacramento, ajudante do Comissario dos vapores da Empreza N. de Navegação.

A toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

=†=

Na Legua (Ilhavo) faleceu, com uma pneumonia, o sr. João Ramos, pae do sr. Manoel Ramos, conceituado professor em Verdemilho e que gosava de geral estima naquele logar.

A seu filho e mais familia, as nossas condolencias.

=†=

Pelo falecimento de sua ex.ma Mãe e Irmã, encontram-se de luto a sr.a D. Maria Candida Castanheira Fonseca e o sr. Dr. Alexandre Fonseca, antigo arcipreste e prior de Vagos e advogado na nossa comarca a quem endereçamos os nossos pezames.

=†=

No Bonssucesso (Aradas) faleceram o sr. Antonio Simões Ratola, estimado lavrador de ali e a esposa do sr. João Gago, lavrador tambem muito considerado no logar.

Os nossos sentimentos.

=†=

Faleceu ha dias a menina Celestina Lopes de Melo, filha do sr. comendador Silva Melo, de Segadães.

Os nossos pezames ao sr. Comendador Silva Melo e sua esposa.

Dr. Duarte Leite

=†=

A bordo do vapor *Arlanza* seguiu na terça-feira para o Rio de Janeiro o embaixador de Portugal no Brazil sr. dr. Duarte Leite.

O ilustre diplomata embarcou no vapor *Dragão*, do Arsenal de marinha, na ponte do mesmo Arsenal, onde recebeu os cumprimentos de despedida de grande numero de amigos, no numero dos quais figuravam muitos portuenses, vendo-se tambem entre a assistencia os srs. Forbes Bessa, representando o sr. presidente da Republica, ministros dos estrangeiros, finanças e instrução, alguns deputados e senadores, dr. João Eloi, etc. Representando a legação do Brazil em Portugal estava o 1.º oficial da legação brazileira.

O *Dragão*, no qual com mais alguns dos seus amigos intimos, seguiu o sr. Duarte Leite, levantou ferro do caes das Colunas, no Terreiro do Paço, ás 3 horas e meia, em direcção ao *Arlanza*, que ao declinar da tarde levantava ferro, seguindo o seu destino.

Muitas das pessoas que desde ontem se encontravam em Lisboa, vindas do Porto, para se despedirem do sr. dr. Duarte Leite, seguiram para essa cidade no *rapido* da tarde.

O sr. dr. Bernardino Machado fez-se representar pelo sr. dr. Antonio Machado; e o sr. ministro do fomento pelo seu secretario particular sr. José Serrão Correia.

Em Tarouca

Um padre com dignidade.-Autoridades que precisam castigo

Estão-se passando neste paiz coisas absolutamente espantosas. Ha quatro anos que vivemos em regimen republicano; desde abril de 1911 que existe uma lei chamada da Separação do Estado das igrejas.

Pois apesar de tudo, em certas terras procede-se exatamente como se isto fosse Marrocos. Conhecem os leitores a historia da «santa» de Tarouca, não é verdade? Trata-se duma torpe e repugnante *exploração* politico-religiosa, *impropria* do tempo e do paiz em que vivemos. De uma pobre mulher do povo, quasi idiota, quizeram os reacionarios fazer uma «santa». Obrigaram-na para isso a incerrar-se numa cova, onde por fim morreu, cheia de fome e de imundice. Tanto bastou para que ficasse canonisada...

No entanto o paroco da freguesia protesta; pediu providencias ao governo, pois o governo abandona-o!

Pois bem; apesar dos protestos da gente liberal e honesta da povoação e redondezas, apesar da reprovação unanime da imprensa séria e digna de todo o paiz, a farça foi representada até ao fim, tendo-se contra a letra expressa da lei, feito o enterramento do cadaver da mulhersinha, em plena serra e não num cemiterio!

Não obstante, o governador civil de Vizeu—não fosse ele um desvelado protetor de reacionarios e conspiradores!—assistiu de braços crusados, de começo a fim, a toda a ignobil farçada, sem chamar á ordem os criminosos!

O administrador assistiu á farça e consentiu nos apupos ao paroco digno e honrado que não se associou á especulação.

E' indecoroso, é reles, é miseravel o que se tem passado em Tarouca. **E' uma vergonha para o paiz e para a Republica!**

REGISTO

Os meus Idolos— *(Fantasias regionais e tradições). Antonio Augusto de Miranda.—Coimbra.— França e Armenio, livreiros editores, 1914.*

O sr. Antonio Augusto de Miranda, nosso velho amigo, nosso antigo companheiro dos bancos das escolas, filho desta belissima região onde vivemos, não é um novo, um debutante nas letras.

Como jornalista, o seu nome firmou-se na imprensa da provincia. Como contista, o seu primeiro livro de contos déra-nos já a certeza de que alguma coisa mais havia a esperar das faculdades que nos revelava.

Antonio Augusto de Miranda, acaba de publicar mais um volume —*Os meus idolos*—e do merecimento e do seu valor literario, suave, campesino, poetico—como a madresilva!—podem avaliar já os nossos leitores pelo excerto que no nosso ultimo numero publicámos.

O livro de Antonio Augusto de Miranda lê-se com prazer espiritual e lê-se com vontade, com desejo de lêr mais, o que é para um livro o melhor elogio que se lhe pode fazer.

E' o livro de um poeta. Os seus contos, são lendas poetisadas, tradições locais, novelas que agradam e que por vezes enternecem com a leve melancolia que por elas perpassa.

A edição é dos editores srs. França e Armenio, de Coimbra, livraria que cada vez está firmando mais os seus creditos.

Pela oferta do volume, os nossos agradecimentos.

Notas pessoais

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. Jaime Duarte Silva, que ainda se encontra de cama.

✝ *Tem estado gravemente enfermo os nossos amigos srs. Manuel Augusto da Silva, mestre d'obras e Manuel Maria Moreira, ativo comerciante da rua Direita.*

✝ *Tem passado tambem incomodado de saude o sr. José Nunes da Ana, comerciante e vereador, de Aradas.*

A todos desejamos prontas melhoras.

✝ *Chegou no dia 15 a esta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Oudinot Larcher, esposa do sr. Tito Larcher e natural de Leiria.*

Tem sido hospeda do sr. Rangel de Quadros, seu tio e cunhado.

✝ *Com sua gentil filha seguiu para Coimbra a sr.ª D. Hedviges de Morais da Cunha e Costa.*

✝ *Depois de ter passado algum tempo na sua casa de Travassô, seguiu para Setubal o sr. Francisco da Silva Melo, considerado capitalista e proprietario.*

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

O SOL

=†=

Chapeia o sol no dorso dos penedos,
Vara a floresta, vai banhando estradas;
E mostra, ao longe, as serras elevadas,
Os flancos pedregosos dos rochedos.

Enche de luz os altos arvoredos,
As torres dos mosteiros levantadas;
Depois acorda as ledas passaradas
Dos seus ninhos nos intimos segredos.

Põe tudo em movimento, tudo álerta..
E a natureza inteira enfim, desperta,
Embriagada de luz, entontecida!...

Emquanto ele, rotundo, vai subindo
A esfera azul, de brilho retinindo,
Como uma bola de metal fundida.

Leopoldo Sousa.

«A LIBERDADE»

Serviço de Administração

Africa

Do nosso presado assinante de Benguela, sr. Antonio Marinheiro, recebemos um cheque de 3$00 para pagamento da sua assinatura de *A Liberdade*, o que muito agradecemos.

Brazil

Do nosso solicito agente sr. João Rodrigues Testa Junior, recebemos correspondencia que muito nos penhorou.

Continente

Pagaram as suas assinaturas os srs.: Jacinto Cascaes, Costa do Valade; Manuel Francisco Soares de Pinho, Oliveira de Azemeis; Antonio Pereira Claro de Valverde, Oliveira de Azemeis; dr. Jaime de Magalhães Lima, Eixo; Mario Guerra, Agueda; Manuel Costa, idem; João Bernardo Reis, idem; dr. Fernando Batista, idem; dr. Elisio Sucena, idem; dr. Eduardo da Silva Bastos, idem; Manuel Caetano de Castro, Espinho; Elisio Pinto d'Almeida e Castro, Lisboa; General Fernando de Oliveira, idem; Bernardino Antonio da Silva, idem; Virgilio Simões Souto Ratola, Mamodeiro; Manuel Tomaz Vieira Junior, Oliveirinha.

A todos os nossos agradecimentos.

=†=

Durante o mez de janeiro proximo faremos a cobrança das assinaturas a vencer por essa epoca. A todos os nossos prezados assinantes pedimos a fineza de satisfazerem os recibos quando lhes forem apresentados, afim de evitarem a sua devolução o que nos acarreta grandes transtornos e prejuizos.

A' camara

Bom seria que quanto antes se mandasse proceder á reparação da estrada que do Senhor dos Aflitos segue para a Presa. Está quasi intransitavel pelo continuo movimento de carros, e em o inverno começando a flagelar-nos com chuvas fica inutilisada para passagem de peões.

A estrada do Americano lá se vai compondo com toda a morosidade.

Expedicionarios

Entre os expedicionarios que em breve partem para a Africa consta-nos que parte tambem o nosso querido amigo e patricio sr. tenente João Ruela.

== Para Africa, no dia 1 de dezembro partem tambem, como comandante da cavalaria expedicionaria o sr. capitão Cunha e Costa que largo tempo fez serviço em Aveiro e que daqui é natural e como oficial da administração militar o sr. Fernando de Vilhena, nosso patricio tambem.

Muitas felicidades.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nosso agradecimentos.

* * *

Seria preferivel enviarem-nos sempe as cintas do jornal para de pronto esrem atendidas as suas reclamações e pedidos.

Passeio Publico

Tem estado fechado ao publico o jardim de Santo Antonio.

Parece que se trata de deitar abaixo algumas arvores da alameda para a formação de novos canteiros floriferos, alargando assim as coleções de plantas existentes ali umas, e outras nos viveiros.

Nas escolas femininas

Dizem-nos que as creanças das escolas desta cidade estão confecionando meias destinadas aos militares que vão partir para a guerra.

Bem hajam as professoras que logo de principio incutem nos espiritos infantis as ideias altruistas e humanitarias, e bemditas as creancinhas que já em pequeninas ainda sem a noção do que seja a guerra, trabalham pelo conforto dos que vão defender a sua patria.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

Cavalo á desfilada

Na segunda-feira á tarde um cavalo que tirava uma charrete do sr. Manuel Santos Freire, tendo-se-lhe partido uma guia, seguiu em carreira desordenada pela rua Direita até á Praça da Republica onde esbarrou e caíu, ferindo-se. O cocheiro nada sofreu.

Pela imprensa

"Parisiana,,

O ultimo numero desta revista que se publica no Porto, insere o retrato do distinto escritor aveirense sr. dr. Magalhães Lima, acompanhado de um artigo biografico.

=†=

Em Sever (Vila da Feira) começou a publicar-se um quinzenario republicado dirigido pelo sr. Antonio Barbosa de Castro e que se intitula o *Severense*.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades e que sempre sirva a Republica e a Patria com a vontade com que começou a sua carreira.

=†=

Passou o aniversario d'*O Brado*, nosso prezado colega de Ilhavo.

As nossas felicitações.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 23—11—914

Na noite de 21 para 22 do corrente, foram destruidas sete arvores de fruto, das 30 que foram plantadas pelas crianças das escolas, e que foram oferecidas pelo sr. Manoel Maria Amador. A Junta mandou arrotear o terreno onde elas foram plantadas, para este terreno ser ajardinado e tratado pelos alunos das duas escolas.

Hoje, á chegada das crianças á escola, lá foram vêr as obras do desgraçado selvagem, que desgostou todas estas crianças que tinham grande gosto no *seu pomar*.

Vai ser dada participação ao sr. administrador do concelho, para ver se se pode descobrir o alarve que praticou tal ação. Depois que o sr. dr. Nogueira e Melo abandonou a politica, só reinam nesta freguezia a anarquia e vinganças de toda a ordem. Isto é uma vergonha para uma freguezia que é das melhores do distrito de Aveiro!

C.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 12

(RETARDADA)

Consorciou-se ontem, nessa cidade, o nosso prezado amigo e correligionario José Pereira Tavares, daqui, com a ex.ma sr.ª D. Ana Augusta Dias, ilustrada professora da Escola Central daí.

Aos noivos, que depois da cerimonia partiram para Lisboa, desejamos um futuro cheio de felicidades.

== Corre já ha dias que o Pinheiro vai ter iluminação publica por iniciativa dum nosso dedicado correligionario.

A ser assim não podemos deixar de lhe dar o nosso mais franco e leal apoio.

Oxalá toda a freguezia se compenetre de tão util melhoramento para não lhe regatear o seu apoio se fôr ávante tal ideia.

Vamos averiguar o que ha de verdade a tal respeito.

X.

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Editos

(2.ª publicação)

POR este juizo, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros Joana de Jesus Castela e marido Luiz Francisco Gomes; João Simões da Graça, David Simões da Graça, solteiros, maiores, e Viriato dos Santos Bodas, casado, todos ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro João Simões da Graça, morador que foi no logar do Vale de Ilhavo de Cima, freguezia de Ilhavo, em que é cabeça de casal a viuva Maria de Jesus Castela, sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo.

Aveiro, 18 de novembro de 1914.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÉIS

Para revender—Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

Predio e talho

VENDE-SE o predio situado á esquina das ruas Domingos Carrancho e Tenente Rezende, desta cidade, em que está instalado o antigo e bem afreguesado talho de Francisco Ferreira (Fandango).

Trata-se com a Viuva de Francisco Ferreira ou com seu cunhado Anselmo Ferreira.

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O CONSELHO administrativo do regimento faz publico que no dia 21 de dezembro futuro, pelas 14 horas, no seu Quartel, procederá á venda em hasta publica de 17 solipedes julgados incapazes do serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 23 de Novembro de 1914.

O secretario-tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira.

Ten. da Adm. Mil.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

(26) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Eis o que o tinha tornado a ele naquele farrapo humano que eu via ali na minha frente, a barba sórdida e mal cuidada sumida no casacão esfiampado, todo vibrante duma angustia mórbida e insensata, esquecendo as necessidades materiais da existencia e a sua fortuna esbulhada em cima do pano verde para se lamentar apenas da falta dumas corôas que lhe tivessem permitido a falaz satisfação de levar a banca á gloria.

Tive o calafrio dum presentimento e para mudar de ideias, emquanto esboçava umas consolações banais, perguntei-lhe se ele não conhecia a minha loira, se não me poderia indicar a sua morada.

Ficou um momento abstracto, como se tivesse ouvido falar uma lingua estranha; depois, baixando penosamente do seu mundo de ilusões á materialidade da vida onde eu o arrastara, murmurou vagamente uma biografia vaga e indicou-me uma casa suspeita na travessa da Gloria.

Satisfeito com estes esclarecimentos mergulhei novamente na sala de jogo e por lá me demorei até perto da uma hora; quando transpuz o portão da entrada levava apenas comigo, além dum troco miudo que mal sentia na algibeira, a pequenina metade de cartão do meu bilhete de ida e volta. Tinha perdido sessenta mil réis.

* * *

Outem, logo em seguida ao almoço e depois de ter passado uma rapida vista de olhos ao movimento da minha casa de modas, sempre florescente apesar das largas ausencias que nestes ultimos tempos tenho tido, dirigi-me pachorrentamente á travessa da Gloria, a buscar no segundo andar discreto, que na vespera me tinha sido indicado, a explicação da minha noite de S. Martinho e uns momentos de prazer que eu não sabia ao certo se já me tinha sido dado desfrutar.

A'quela hora a Avenida encontrava-se quasi sem ninguem, estupidamente amortalhada na sua lama espessa, debaixo dum ceu cinzento e ameaçador que distilava pequeninas gotas de agua; as arvores denegridas e sem folhas erguiam tragicamente os ramos tortuosos numa postura de angustia e um ventosinho algido e cortante arrepiava a carne desabrigada dos que passavam.

Subi vagarosamente os quatro lanços empinados e sujos da escada que conduzia aos aposentos particulares da minha diliciosa conquista; de vez em quando surgiam-me da sombra, onde se acoitavam, gatos esqueleticos e famintos, de pelo hirsuto, que se arqueavam hostilmente contra o verniz das minhas botas e rufavam a sua cólera na esteira dos meus passos.

Quando cheguei ao segundo andar, parei um pouco, hesitando, na natural indecisão de quem não conhece os logares que visita; puz-me a examinar as duas cancelas que se defrontavam na estreiteza do patamar e não sei quanto tempo teria demorado o meu exame se um ruido de vozes e um bater de portas no andar superior me não tivessem obrigado a tomar uma resolução rapida.

Bati a uma das cancelas que se me afigurou mais acolhedora e, com efeito, a minha inspiração não foi inteliz, pois que, mal pronunciei o nome de mademoiselle Revée, a porta de grades abriu-se e franquearam-me a entrada duma salinha minuscula, espalhafatosamente mobilada, com luz cinzenta do dia entrando frouxamente por duas janelas de sacada.

Com um delicado—*tem a bondade de sentar-se ... ela vem já*—a minha obsequiosa introdutora eclipsou-se e eu fiquei sosinho na mesquinhez daquela sala, meio sufocado por um perfume estranho de pó de arroz e de trevo que saturava o ambiente e com a sensação indefinida de que por entre as dobras dos reposteiros olhos gaiatos me espreitavam curiosos.

Efectivamente, mademoiselle Revée não tardou em aparecer; vinha deslumbrante na singeleza magestosa do seu roupão matinal, perturbadoramente envolvida na luz doirada dos seus cabelos, os olhos cheios de sorrisos, a boca repleta de promessas.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

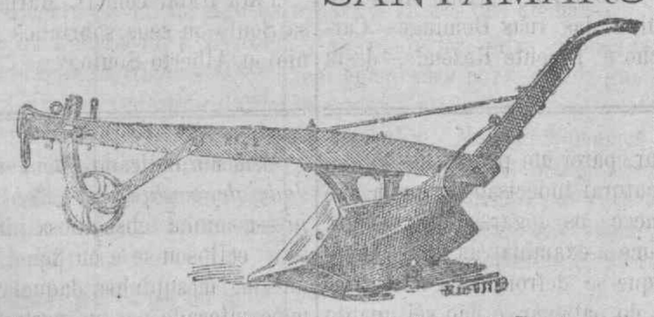
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutrícia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços